ÁGUA

Alívio no bolso e na consciência

Mesmo com volume de chuvas superior à média e reservatórios cheios, brasilienses precisam fazer uso racional do recurso para garantir abastecimento em período de estiagem, que começa em junho e vai até meados de outubro

» RENATA NAGASHIMA

Divulgação/Caesb



O síndico Fabiano dos Santos reaproveita a água do residencial para lavar áreas comuns

Apesar do índice de abastecimento de 100% dos reservatórios de água do Distrito Federal e das chuvas do mês de janeiro, especialistas alertam que a população precisa fazer uso consciente da água na capital federal para garantir a segurança hídrica no período de seca.

Nas últimas semanas, o reservatório do Descoberto atingiu sua plenitude, com 100%, e segue mantendo o volume útil. O de Santa Maria, por sua vez, está com praticamente 97%. "Apesar de uma condição bastante satisfatória, é bom lembrar que essa reserva é estratégica para garantir um bom abastecimento durante o período de seca que se aproxima. A população continua crescendo e demandando água. Por isso é fundamental continuar com as boas práticas de uso racional e eficiente. Seja no uso doméstico como no comercial ou industrial", orienta o Superintendente de Recursos Hídricos da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa), Gustavo Carneiro.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ainda é cedo para saber como vai ser o período da seca deste ano. Entretanto, a estiagem deve chegar a partir de 20 de junho, início do inverno, com a redução das precipitações de água. "A previsão climática é de que, no verão, que vai até 29 de março, os dias continuem chuvosos, com tendência de ficar acima da média para o período. Na estação de Águas Emendadas, por exemplo, tivemos um acúmulo de mais de 100 mm", explica Andrea Ramos, meteorologista do Inmet.

Responsabilidade

Apesar de jovem, Letícia Pádua, 23 anos, é consciente da importância de economizar água em casa. Uma das principais medidas que ela adota é o reaproveitamento da água da máquina de lavar, que ela e os pais usam para limpar o quintal e a garagem que, por serem grandes, demandam muita água. "Quando chove muito, eu tento coletar um pouco da água por meio da calha com a mesma finalidade: limpar o chão", conta.

A iniciativa começou após a crise hídrica enfrentada pelo DF entre 2017 e 2018, quando muitas famílias foram obrigadas a se adequar às novas normas de racionamento de água. "Naquele momento, percebemos a importância de aproveitar ao máximo a água que nos era disponibilizada e passamos a ter um olhar mais consciente também a respeito de outras formas de desperdício. Hoje, estamos sempre atentos a isso, para evitar ao máximo desperdícios, no geral", explica.

Para o professor Lindomar Bonfim de Carvalho, 51, a economia alivia o bolso e a consciência. Na casa dele, sempre foi hábito da família procurar soluções para economizar água, como por exemplo, um tempo estipulado para tomar banho. "Como temos duas crianças, falamos que o tempo máximo em baixo do chuveiro é de 10 minutos. Não é algo cronometrado, é mais para elas terem consciência e não ficarem muito tempo no chuveiro. Tentamos sempre explicar também o que elas gastam toda vez que usam a descarga, por exemplo", relata o educador.

Além disso, ele desenvolveu um sistema de captação para reutilizar a água da chuva. Toda a água que cai nas manilhas de concreto vai para a caixa d'água e pode ser reutilizada nas tarefas do dia a dia da família. "A gente nunca deixou de economizar água, sempre fizemos, enquanto muitas pessoas esperaram faltar para terem consciência disso", critica.

Economia

O hábito de economizar água apenas no período de seca não é a melhor prática, como destaca o superintendente de Gestão Operacional da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), Luiz Carlos Itonaga. "Neste momento de abundância é preciso compreender as implicações do bom uso da água, não é apenas o desperdício. Fazer uso de forma econômica e racional faz bem para natureza e para o bolso do cidadão. É um sistema, não é uma coisa só. Durante todo o ano o desperdício tem impacto. Quanto mais água é consumida, além do desperdício, mais consumo de energia, custo de manutenção e custo de bomba, por exemplo", acrescenta Itonaga.

De acordo com o gestor, a atividade de saneamento é um sistema e a natureza — chuva — é apenas um dos componentes. Até chegar às torneiras para consumo, há toda uma infraestrutura e gastos para construir a barragem e fazer tratamento até chegar às casas dos consumidores.

Segundo cálculos da Caesb, cada morador precisa, em média, de 110 litros diários de água. No DF, o consumo médio está em torno de 150 litros por dia. De acordo com Luiz Carlos Itonaga, esse consumo varia por região, onde a renda per capita é maior, o consumo pode chegar a 300 litros. Enquanto em outras regiões não chega a 100 litros.

Em Águas Claras, o síndico Fabiano dos Santos, 44 anos, implementou medidas para o reaproveitamento da água no prédio. As mudanças geraram uma economia de R$ 5 mil por mês. "Há quatro anos começamos a fazer esse reuso da água. Tudo que é usado nas máquinas de lavar é reutilizado para outros serviços. A vantagem, economicamente falando, foi tanta que investimos em outros recursos para economizar não apenas água, mas energia e também reutilização do lixo e estamos sempre de olho no que podemos melhorar", conta.

Veja como reduzir o consumo de água

» Escovar os dentes:
Torneira aberta continuamente: 18 litros de água
Abrindo e fechando a torneira: 2 litros de água

» Lavar louça:
Torneira aberta continuamente: 240 litros de água
Abrindo e fechando a torneira: 70 litros de água

» Tomar banho:
Banho de 20 minutos: 120 litros de água
Banho de 5 minutos: 30 litros de água

» Descarga:
Gasto de 7 a 10 litros

» Torneira mal fechada:
Apenas gotejando: 46 litros de água por dia
Fluindo em forma de filete: 180 a 750 litros por dia

» Lavar calçadas com mangueira:
Gasto de 120 litros

***Fonte: Caesb**

TRAGÉDIA

Mulher tem braço decepado por hélice de lancha no Lago Paranoá

» RICARDO DAEHN
» RONAYRE NUNE
» SAMARA SCHIWNGEL

Divulgação/CBMDF



Segundo testemunhas, a vítima estava com a família

Uma mulher de 36 anos caiu de uma lancha e teve o braço arrancado pela hélice de outra embarcação. O acidente ocorreu no Lago Paranoá na tarde de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros, ela foi retirada da água com o braço direito amputado e com as vísceras para fora.

Inconsciente, a vítima foi intubada e levada ao Hospital de Base em estado crítico. De acordo com informações de testemunhas, ela estaria aproveitando o dia com a família quando duas crianças caíram na água e ela mergulhou para socorrê-las. Após resgatá-las, um segundo veículo aquático teria atingido a mulher.

Um observador comentou que várias embarcações estavam no lago no momento da tragédia. O local ficou aos cuidados da Marinha do Brasil. O acidente ocorreu por volta das 15h59 em frente ao Pontão do Lago Sul. A área serviu como ponto de apoio para o atendimento dos bombeiros à vítima.

O **Correio** apurou que o condutor da embarcação deu detalhes do ocorrido aos agentes da 10ª DP e se submeteu ao bafômetro, que constatou que ele não estava embriagado.

Oficialmente, o Corpo de Bombeiros não confirmou as circunstâncias da tragédia. Um inquérito será instaurado, a fim de apurar responsabilidades na dinâmica do acidente.

Histórico de acidentes

Sinônimo de lazer para dezenas de brasilienses nos dias mais quentes do ano, o Lago Paranoá também é marcado por acidentes e tragédias. Seja com embarcações, ou até mesmo com afogamentos, casos assustadores na praia da capital acendem o sinal de alerta para os visitantes.

» Cinco feridos

No dia 18 de novembro de 2020, uma lancha explodiu e deu início a um incêndio às margens do Lago Paranoá, no Setor de Clubes Esportivos Sul (Sces). O acidente, provocado por falhas no motor, feriu cinco pessoas que estavam na embarcação, sendo quatro adultos e uma criança.

» Susto

Ainda no final de 2019 outro acidente envolvendo fogo e lancha fez uma jovem ser internada com queimaduras de primeiro grau. O acidente se deu logo nos procedimentos de partida, com o fogo propagado a partir do compartimento do motor. O estofamento alastrou o fogo.

» Tragédia com criança

Em novembro do ano passado, uma criança de três anos morreu afogada no Lago Paranoá. O caso ocorreu no Lago Sul, em frente a um restaurante do local. Segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), os médicos da corporação tentaram reanimar a vítima por cerca de 50 minutos, porém não obtiveram sucesso.

» Adolescente

Também no ano passado, em outubro, um adolescente de 16 anos morreu afogado no Lago Paranoá, na altura da QI 11 do Lago Sul, na tardeem outubro. Ele chegou a ser socorrido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), o resistiu.

Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 29 de janeiro de 2022

» Campo da Esperança

Clemencia Maria da Silva, 94 anos
Dalva Pazini Rizza, 91 anos
Elba Nunes Nascimento Leão, 83 anos
Fabiano Gomes Zorzo Moutinho, 44 anos
Hedda Bento Baptista, 93 anos
Iolanda Josélia da Silva Brasil, 58 anos
Iraci Dias Gomes, 54 anos
Ivonete Reis Cordovil, 61 anos
José Francisco dos Santos, 56 anos
Maria dos Santos Oliveira, 83 anos
Mariana Conceição Vieira, 90 anos
Marilucia Aparecida Ferreira, 56 anos
Naiza Alexandrina Silva, 89 anos
Wanderlei Antônio Carvalheiro, 80 anos

» Brazlândia

Maria do Socorro Alves, 70 anos

» Gama

Albertina Pereira da Silva, 94 anos
Alex Pereira de Souto, 41 anos
Edivaldo de Jesus Franca, 84 anos
Eliza Ondina de Camargo, 65 anos
Hildeu Rodrigues dos Santos, 76 anos

» Planaltina

Antônio Gomes Rodrigues, 79 anos
Cristiano Oliveira Sousa, 38 anos
José Iltimar Nascimento de Sousa, 63 anos

» Sobradinho

Baltazar Henrique Mariano de Almeida, 67 anos
Gilma Vieira de Souza de Alencar, 65 anos
Joaquim Silva Rodrigues, 83 anos

» Taguatinga

Djanira Ferreira Batista dos Santos, 74 anos
Geralda Moreira da Silva, 95 anos
João Pereira Braga, 79 anos
João Santana Alves, 80 anos
Leonardo Fernandes Lima dos Santos, 21 anos
Maria Celeste Silva Lima, 54 anos
Maria do Carmo Muniz, 69 anos
Miyoko Watanabe, 92 anos
Zaqueu Gomes de Sousa, 58 anos
Jardim Metropolitano
Francisco Pereira Sampaio, 99 anos
Lourival Martins, 74 anos
Pedro Ferreira de Jesus, 90 anos
Severina Eunice de Moura, 81 anos (cremação)